

Dividendo menor e temor de pressão de Lula fazem Petrobras perder R\$ 55 bi

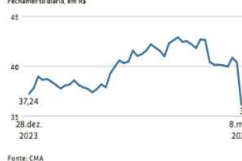
Ações caem mais de 10%; decisão de não pagar provento extra partiu do presidente, segundo a Reuters

Alexa Salomão e
Marcelo Azevedo

SAO PAULO As ações da Petrobras registraram forte queda nesta sexta-feira (8) após divulgação do balanço de 2023 da petrolífera, com lucro menor e pagamento de menos dividendos aos acionistas.

O resultado consolidado o término do primeiro ano do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A companhia ao fim do dia perdeu mais de R\$ 55 bilhões em valor de mercado. Os papéis da estatal sofreram a maior queda desde fevereiro de 2021, quando o então presidente Jair Bolsonaro (PS) criticou o reajuste do diesel em meio a ameaças de paralisação de caminhoneiros e, então, decidiu trocar o então presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, por Joaquim Silva e Luna.

Ações preferenciais da Petrobras (PETR4) em 2024



Fonte: CMA

uma queda de 33,8% em relação aos R\$ 188,3 bilhões registrados em 2023, quando havia batido recorde. O número veio em linha com o esperado pelo mercado e seguiu o observado nos resultados de outras petrolíferas globais. Também foi fixada a distribuição de R\$ 72,4 bilhões em dividendos ordinários para 2023. O valor ficou abaixo dos R\$ 90 bilhões esperados pelo mercado e dos R\$ 127 bilhões (pelo câmbio atual) pagos no último ano de Bolsonaro.

Pesou contra, no entanto, o anúncio de que não haveria distribuição de dividendos extraordinários, que era esperado pelos investidores. O conselho decidiu que 100% desses recursos deve-

riam compor as reservas legais e estatutária, totalizando a retenção de R\$ 43,9 bilhões. A decisão do conselho de administração de não pagar os dividendos extraordinários teria sido uma demanda sobre tudo dos indicados pela gestora petista, segundo a agência de notícias Bloomberg. Cinco membros do conselho nomeados pelo governo votaram contra os dividendos extras, com um sexto diretor que representa os trabalhadores, disseram pessoas que acompanham a empresa.

Segundo a agência de notícias Reuters, essa decisão partiu do próprio Lula, pois o governo quer que a empresa use para investimento o dinheiro que seria destinado à remuneração extra aos acionistas.

A Reuters destaca que o tema foi discutido antes da reunião do conselho de administração pelo presidente da empresa, Jean Paul Prates, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Para que a Petrobras possa usar os recursos da reserva estatutária, o governo vai ter que mudar uma regra relacionada ao tema, segundo duas pessoas envolvidas pela agência.

O risco político foi identificado inclusive por investidores internacionais, com os países perdendo valor também em Nova York e Frankfurt. No exterior, a tensão se refletiu nos ABIX (índice de ações brasileiras negociadas nos EUA) e também nos papéis da Alemanha, que caíram mais de 1%. A avaliação entre quem acompanha a estatal é que o saldo do dia foi de uma derrota para Prates, que defendeu no conselho o pagamento de 50% do valor possível de dividendos extraordinários. "Eu, como presidente, me absteve de votar, porque não faria diferença nenhuma para o resultado, e acompanhei o voto da minha diretoria que propôs 50% a 50%, foi nosso encaminha-mento inicial", disse Prates.

Em conferência com investidores e analistas, bem como em entrevista coletiva, os executivos da Petrobras

“A reserva foi criada para equalizar pagamento de dividendos. Essa reserva não será destinada para investimentos. Não é para acordo tributário ou para fusão. Não está destinada para tapar prejuízo, que não está nos cenários. Foi destinada para dividendos e será usada para dividendos”

Sergio Caetano
diretor financeiro e de relacionamento com investidores da Petrobras, ao negar que dividendos retidos serão usados para investimento

fizeram um esforço para desmentir a versão de que os dividendos retidos seriam usados em investimentos.

O diretor financeiro e de relacionamento com investidores da Petrobras, Sergio Caetano, afirmou que os dividendos extraordinários da estatal retidos não serão redirecionados para investimentos. Ele reiterou inúmeras vezes que a finalidade é assegurar recursos para o pagamento de dividendos, juros sobre o capital próprio, suas antecipações e recompras de ações. Caetano, no entanto, disse que não foi fixado prazo para o pagamento, que ainda está em análise. "Recursos podem passar para dividendos a qualquer momento", afirmou. "A reserva foi criada para equalizar pagamento de dividendos. Essa reserva não será destinada para investimentos. Não é para acordo tributário ou para fusão. Não está destinada para tapar prejuízo, que não está nos cenários. Foi destinada para dividendos e será usada para dividendos", reafirmava enquanto as ações derretiam.

O executivo também reforçou que não haverá mudança na política de remuneração dos acionistas. Em diferentes momentos em que tratou do tema dos dividendos ao longo do dia, os dirigentes reforçaram que o conselho optou por fazer a reserva de 100% dos recursos observando o cenário de fortes investimentos para 2024 e 2025 e considerou mais prudente fazer a reserva com a totalidade do capital. Também negaram que exista a expectativa de prejuízo nesse período, que possa comprometer a geração de novos dividendos.

Continua na pág. A22

RUMO À PARIS!

A Orthopride se orgulha de ter o **Gabriel Medina** em nosso time. Estamos na torcida pela medalha.

Gabriel Medina,
tricampe mundial de surfe e embaixador Orthopride

SEJA UM FRANQUEADO:

ORTHOPRIDE
ortodontia e estética

21 98335.7895
expansao@orthopride.com.br